



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Aplicação de diferentes protocolos de IATF em vacas de leite em lactação.

AUTOR PRINCIPAL:

Mairí Luana Badalotti

E-MAIL:

mallu_lluana@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Eraldo Zanella, Ricardo Zanella, Paulo Michelon

ORIENTADOR:

João Ignácio do Canto

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.04.00-2

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A inseminação artificial é uma biotécnica da reprodução amplamente usada em animais de produção com o intuito de melhorar o ganho genético animal devido ao uso de reprodutores provados. Porém, ainda hoje, um dos grandes problemas na inseminação artificial está na falha de detecção do cio. A IATF é um método eficaz que representa cerca de 51% no mercado de inseminação artificial no Brasil, segundo Maio (2010). Tem-se observado um grande aumento no emprego desta técnica, uma vez que auxilia na diminuição do intervalo entre os partos, tornando o rebanho mais produtivo e aumentando a eficiência econômica da propriedade. O objetivo do presente trabalho foi comparar dois protocolos de IATF com protocolos hormonais e número de manejos distintos

METODOLOGIA:

Foram realizados dois protocolos de IATF em 17 vacas holandesas em lactação, pertencentes ao CEPAGRO/UPF. Os animais foram divididos em dois tratamentos, com 8 (T1) e 9 (T2) vacas em cada. Todos os animais receberam um protocolo hormonal para IATF, com a utilização de um implante vaginal a base de progesterona (CIDR®) por 8 dias, com a administração IM de 2 ml de benzoato de estradiol (Benzoato HC®) no início do protocolo (D 0) e 2 ml IM de cloprostenol sódico (Sincrocio®) na retirada do implante (D 8). No T1, os animais receberam uma dose IM de 2,5 ml de um análogo sintético de GnRH - acetato de buserelina (Sincroforte®), 48 hs após a retirada do implante (D 10), sendo realizada a IATF 12 hs após. No T2, foi administrado IM 0,5 ml de cipionato de estradiol (E.C.P. ®), 36 hs após a retirada do implante, sendo realizada a IATF 24 hs após. O diagnóstico de gestação foi realizado 50 dias após a IA, por palpação retal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Através do diagnóstico de gestação, pode-se confirmar a prenhez de 3 vacas do T1 e 4 vacas do T2, o que corresponde a uma taxa de prenhez de 37,5% e 44,4 %, respectivamente. Mesmo que o protocolo T2 tenha obtido uma taxa de prenhez 7% superior ao T1, a diferença entre os tratamentos não foi significativa (p-value = 0.09033). O uso da IATF, conforme Piccinin (2008), tem como grande vantagem a possibilidade de inseminar sem a necessidade de observação do cio. Esta metodologia nos permite obter maior eficiência econômica na produção de leite, uma vez que nos permite reduzir o intervalo entre partos das vacas, e com isto a produção vitalícia das mesmas (Vasconcelos, 2013). Outro aspecto importante é a praticidade e a precisão na aplicação dos protocolos. A redução do número de manejos com as vacas reduz o estresse das mesmas e permite ao produtor a utilização de mão obra capacitada, com menores custos, para a execução dos protocolos hormonais mais precisos.

CONCLUSÃO:

Os resultados do presente trabalho nos permite concluir que o a utilização do protocolo de 3 manejos com o uso de cipionato de estradiol como agente indutor da ovulação, foi eficiente para a IATF em vacas de leite em lactação, proporcionando desta forma maior facilidade para a aplicação do protocolo e menor estresse para as vacas inseminadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. VASCONCELOS, J. L. Protocolo IATF é a fecundação com hora marcada que dobra eficiência reprodutiva. Rev. Leite; 2013
2. MARINUZZI, D. Inseminação artificial em tempo fixo x IDEAGRI IATF. IDEAGRI, 2011
3. Sincronização IATF em bovinos, Manual Técnico, 2011
4. PICINNIN, A. A implantação de IATF juntamente da IA como mecanismos alternativos. Rev. Científica eletrônica de Medicina Veterinária, 2008
5. MAIO, J. R. IATF: Uma ferramenta de produção pecuária ambientalmente correta. OUROFINO, 2010

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador